

Editorial

A vigésima quinta edição da revista Paralelo 31 apresenta o dossiê **“Mulheres inscrevem poéticas feministas no mundo”** que constitui um documento de presença, manifestação crítica e poética das pesquisadoras que disseram sim ao nosso chamamento e que estiveram conosco na oitava edição do Simpósio Internacional de Gênero, Arte e Memória (SIGAM) em maio de 2025, no Centro de Artes da UFPel. Nesse encontro pautamos o debate e a partilha em torno da escrita de mulheres artistas, professoras e pesquisadoras, que fazem da palavra um dispositivo artístico, cultural, teórico-vivencial de registro, de inscrição no mundo. A escrita é concebida como ação poética para experimentar a linguagem, é gesto político e emancipatório (bell hooks, 2019), é escrevivência, expressão da vida vivida (Conceição Evaristo, 2005). **“Mulheres inscrevem”** valoriza as escritas de si, em percursos artísticos e processos de formação, experimentando uma variedade de suportes e manifestações, em processos coletivos e partilhados.

Nesse dossiê comparecem artigos produzidos a partir das conferências e palestras proferidas pelas pesquisadoras que compuseram as mesas de debate do VIII SIGAM, também os ensaios visuais constituem desdobramentos das ações poético-educativas que integraram a programação. A seleção priorizou a escrita que segue abordagens transdisciplinares, conectadas com o contexto sociopolítico de resistência que o momento atual nos impõe, visando ultrapassar fronteiras hegemônicas, apagamentos e silenciamentos para reivin-

dicar o direito à vida, à expressão, instaurar outras percepções, atualizar legados e abrigar a invenção poética feminista.

A escrita é um dispositivo poético e político para a artista visual Marina Jerusalinsky. Em *Mostrar a língua: poder e desvios na linguagem em uma poética feminista*, aborda o gesto e o idioma em movimento duplo, investiga a linguagem reconhecendo as estruturas de poder que moldam o gênero, percebendo usos e transgressões que deram origem a dois livros artístico-literários desenvolvidos junto ao seu Doutorado em Artes (USP). Aqui a atitude irreverente “de mostrar a língua” se amalgama a uma escrita de humor e ironia crítica. A língua bafeja, provoca e imprime, para fazer emergir imaginários libertadores e feministas.

Em *Escritura preliminar: Cartas de artistas*, a pesquisadora Rosa Maria Blanca investiga a carta como prática artística percebendo relações e trânsitos entre intimidades, cotidiano e processos criativos. As cartas trocadas entre duas artistas contemporâneas são examinadas como micro espaços poéticos, operando pelo transbordamento para inscrever grafias de subjetividade, protagonismo e empoderamento.

O experimentalismo de Cristina Ribas inova formatos acadêmicos para instaurar uma escrita feita de “partituras”, reunindo fragmentos de uma coleção de textos, que foram performados em coletivo durante nosso evento. *Performatividades do cuidado [ou] diga reprodução, não revolução* trata de questões complexas que envolvem a reprodução e os cuidados. Apontamentos, proposições e reflexões

seguem uma perspectiva crítica, feminista e estética que nos convoca à leitura partícipe e ao engajamento para combater contextos de opressão e invisibilidades nas práticas comprometidas com a vida.

Sonia Herrera Sánchez, investigadora de audiovisual e comunicação, elege conceitos fundantes dos estudos de gênero para viabilizar uma leitura crítica da produção midiática contemporânea. Em *Feminismo, cultura popular y medios: performatividad, interseccionalidad, recepción activa y alfabetización mediática* os marcos teóricos são reconhecidos como estratégia pedagógica e política que nos capacitam a detectar códigos que sustentam a hegemonia cultural, percebermos ausências e silêncios, abrindo a imaginação para outros relatos.

Glòria Jové Monclús tece uma escrita autobiográfica e híbrida em *Mujeres en la educación artística: la conexión Brasil-España*; conta de si e da docência em artes, alinhavando trajetórias de educadoras e artistas contemporâneas. Lança fios e tramas que conectam gentes e artes, de lá e de cá, em práticas de formação que envolvem patrimônio e território, possibilitando outras miradas, inscrição histórica e renovação curricular.

Maria Rosa Figari escreve sobre a trajetória de *Graciela Marotta*, formada pela antiga escola Nacional de Bellas Artes Prilidiano Pueyrredón/Argentina(AR), pautada pelo conceito de *Operadora en Arte*. O viés assinala o cruzamento de linguagens e experiências que marcaram a atuação dessa ousada pioneira, como investigadora, gestora cultural e política, profissional das artes e da educação, evidenciando o seu posicionamento crítico frente aos poderes dominantes em reiterada resistência.

Dois ensaios visuais integram este dossiê. *O erótico como dis-parador poético: palavras e imagens* de Vanessa Cristina Dias e *Dar nome à sua avó: modos de criar feministas* de Larissa Schip Ferreira de Deus e Helene Gomes Sacco. Constituem narrativas visuais que documentam e desvelam as produções desenvolvidas junto aos minicursos oferecidos. Registram o encontro, a partilha de saberes e desejos, entre teceres e impressos que expressam posturas, manifestam homenagens e reconhecimento.

Esperamos que a escrita das artistas, pesquisadoras e educadoras inspire e mobilize, cada vez mais, a pesquisa em arte e gênero. Ao assumir a escrita de mulheres como expressão e resistência fundamos esse espaço estratégico que comporta outros modos de percepção e inscrição, para vislumbrar novos horizontes, afirmar presenças e experiências em perspectiva crítica e feminista.

Nosso agradecimento às autoras, equipe e pareceristas pela contribuição com essa edição. Desfrutem da leitura.

Nádia da Cruz Senna

Ursula Rosa da Silva

Rosângela Fachel de Medeiros

Vanessa Cristina Dias

Organizadoras do Dossiê SIGAM VIII